



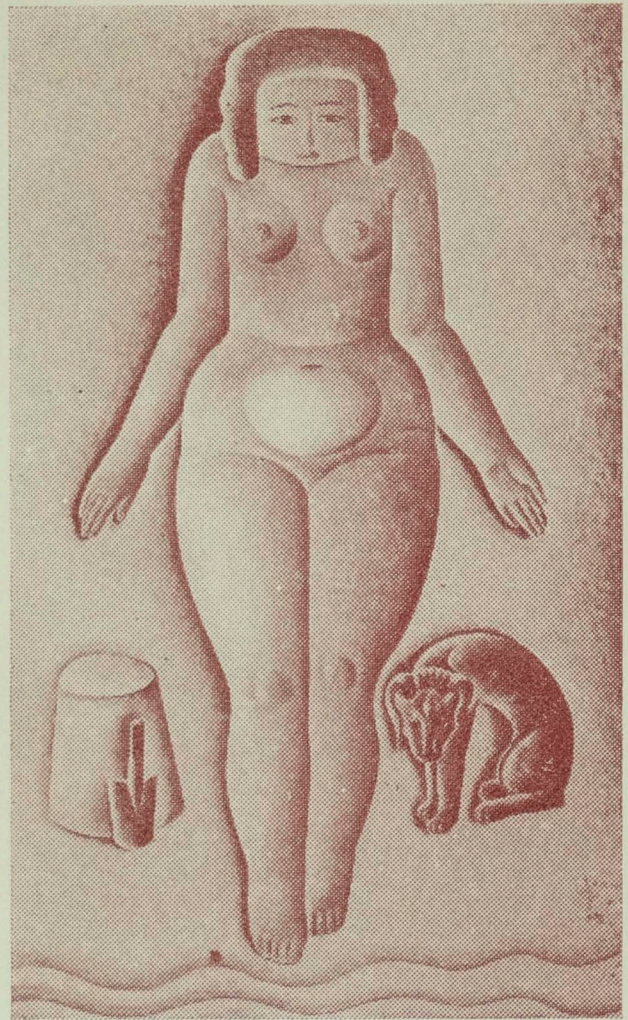
vicente do rego monteiro

Oranea

O que hoje se delineia irreversivelmente como escola pernambucana de pintura, só tem seu exato sentido a partir da análise da obra de um pintor como Vicente do Rego Monteiro, produto daquela região, participante boicotado da Semana de Arte Moderna de 1922, e que hoje ressurgiu com a vitalidade, a atualidade, a força, o apelo de obra sempre nova. Sua pintura faz lembrar a poesia de seu conterrâneo, o poeta João Cabral de Melo Neto. É exata, contida, narra com ingênua sabedoria, deforma convertendo a relação do ser com o espaço numa realidade mágica. Não foi por acaso que João Cabral escreveu o poema Paisagem Zero em torno de uma pintura de Vicente do Rego Monteiro: "varrida de defuntos / mas pesada de morte: / como a água parada, / a fruta madura". Vicente do Rego Monteiro participou da revolução modernista de 1922 no Brasil. A que se deve a marginalidade a que foi relegada sua presença, naquele tempo viva e de superior qualidade entre revolucionários duvidosos? Talvez seu afastamento prematuro do Brasil, e a intensa vivência parisiense, dentro da qual se impôs como pintor e poeta. Talvez o seu caráter de timbre demasiado universal, seu desprendimento e impulso aventureiro, em busca sempre de um mundo maior e novo, que em verdade estava dentro dele, e se mantém intato. Tem-se falado ultimamente muito em V. R. M. Devo aliás a Ivan Serpa a notícia de sua existência, e a semente de um interesse crescente. São Paulo preparava (ou prepara?) uma grande mostra retrospectiva de sua obra. A última, grande e definitiva revisão de Tarsila trouxe seu nome à baila. Mas cabe à Barcinski (Sugeri a mostra ao MAM e não encontrei receptividade) o privilégio de trazer ao Rio a pessoa e uma pequena mostra da obra de Vicente do Rego Monteiro. É um esforço histórico desta pequena e exemplar Galeria, sinal da inteligência atuante e inquieta que a norteia. Isto é apenas o princípio de um apaixonante tema, que nos devolverá os dados originais com que jogou o nosso modernismo, para um lance mais severo e aberto. Porque o jovem Vicente do Rego Monteiro de 1922 é um jovem em 1969, exigente, eufórico, perplexo e transbordante, pintando sua visão do homem na lua, com o mesmo estilo com que marcou a pintura de sua região, e que o seu restabelecimento crítico ilumina de uma nova clareza e de lúcida coerência.

WALMIR AYALA

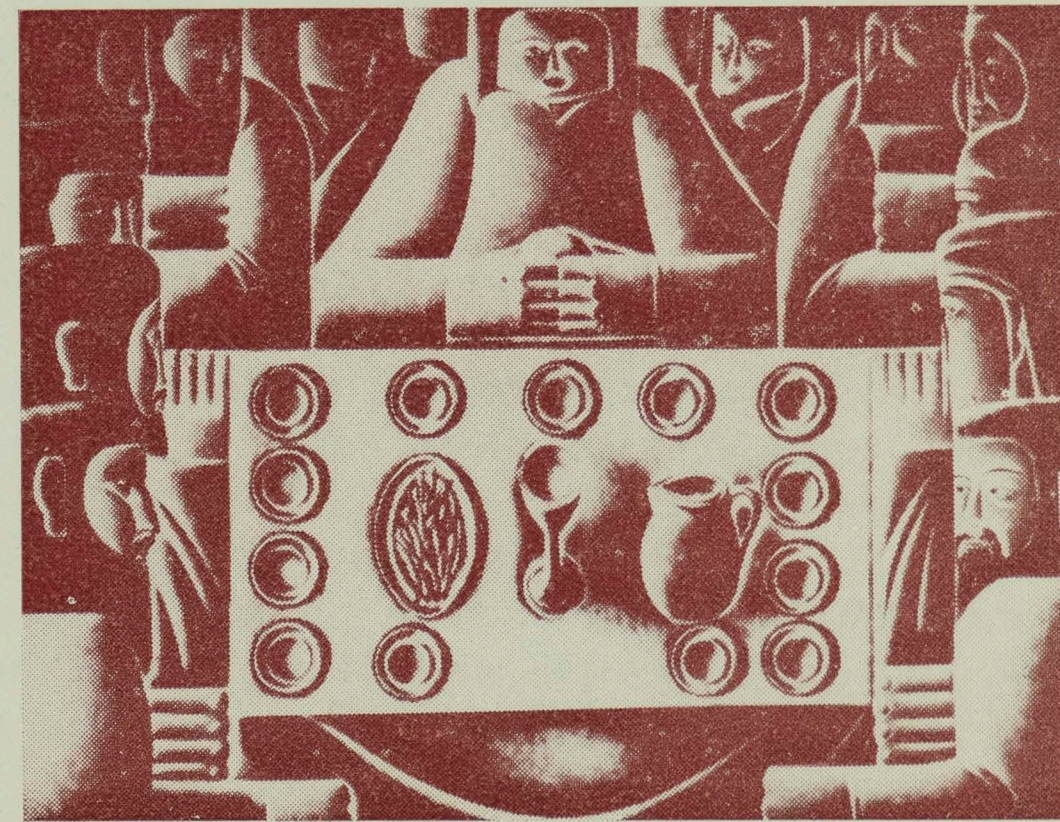




"Banhista"  
1924



"O Menino e os Bichos"  
Musée du Jeu de Paume  
Paris 1925



"A Ceia"  
1925



"Religiosas"  
1924

VICENTE DO REGO MONTEIRO nasceu em Recife em 1899. Expôs pela primeira vez em 1913, no "Salon des Indépendants" em Paris, e a sua primeira exposição no Brasil se deu em Recife em 1922. O ano de 1922 é o da Semana de Arte Moderna em São Paulo: Vicente, pioneiro do cubismo e do futurismo no Brasil, participa com 8 telas. Segue a fase parisiense de 1923 a 1931 com exposições nas mais importantes galerias, tais como Bernheim Jeune, Zack, Fabre (com prefácio de Maurice Raynal) no Salon des Indépendants (4 vezes), Salon d'Automne, Salon des Tuileries (2 vezes). Funda com colegas o Salon des Surindépendants, e o chamado "1940". Em companhia de Géo-Charles realiza uma exposição da "École de Paris" em Recife. De 1932 a 1936, Vicente retira-se no Engenho Varzea-Grande onde fabrica aguardente de cana "Gravatá". Em 1937 decora a Capela do Brasil no Pavilhão do Vaticano, da Exposição Internacional de Paris, e realiza com enorme sucesso, uma exposição na Galeria Katia Granoff, (prefácio de Géo-Charles). Professor de desenho no Ginásio Pernambucano de 1939 a 1946, Vicente realiza exposições no país e ganha diversos prêmios. Em 1947 volta a Paris, e, logo em 1948, realiza o "Mur de Poèmes" no "Salon de Mai" que vem se realizando cada ano desde então. Durante todo o período de 1947 a 1956, dedica-se na sua "La Presse à Bras", à publicação de plaquettes de poesia de autores franceses. Em 1956 volta a expôr na Galerie de l'Odéon. E, apesar de ter assumido em 1957 a cátedra de Pintura da Escola de Belas Artes de Pernambuco da Universidade Federal, continua expondo em Paris: 1958, Galerie Royale; 1960, Galerie Ives Michel; 1962, Galerie Ror Volmar; 1963, Galerie de La Baume; 1964, Galerie R.G. (com prefácio de André Salmon). Durante este período, continua a sua atividade como poeta bilingue, e, em 1960, ganha o Prêmio Guillaume Apollinaire para o seu livro de poesias "Broussais-La Charité". Em 1966, Mario Bardi, impressionado pela importância histórica de Vicente do Rego Monteiro, entusiasmado com a obra por ele realizada organiza uma retrospectiva do artista no Museu de Arte de São Paulo. Esta exposição tem uma enorme repercussão nos meios interessados. Em 1967 Vicente volta a expôr em Paris: "Galerie Debret", a convite do Itamarati, e "Galerie Katia Granoff", com prefácios de Jean Cassou e Claude Aveline. Vicente reside e trabalha agora em Recife, onde realizou este ano uma exposição, tendo vendido praticamente todos os trabalhos antes da inauguração. Para 1970, Walter Zanini está planejando uma grande mostra de Vicente do Rego Monteiro no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

*Para Ivan Serpa  
com um grande abraço  
de Vicente do Rego Monteiro  
29-10-69*

#### MUSEUS:

- 1927 Museu de Grenoble (França) - Combate de Boxe.
- 1930 Museu do Estado de Pernambuco - Diana
- 1937 Musée du Jeu de Paume, Paris - L'Enfant et les Bêtes.
- 1951 Musée National d'Art Moderne. Paris - L'Adoration des Bergers.
- 1958 Palais des Congrès (Liege) Belgica - Les Paveurs, Vacher.
- 1958 Musée National d'Art Moderne. Paris - La Chasse.
- 1964 Musée National d'Art Moderne. Paris - Le Buveur.
- 1966 Museu de Arte Moderna (Bahia) Calceteiros - Fuga no Egito.
- 1967 Museu de Arte de Campina Grande (Parahiba) - A Ceia.
- 1968 Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - Pieta.

instituto de arte contemporânea

**BARCINSKI**

**RUA PINHEIRO GUIMARÃES, 71**

**FONE: 246-1294**

DIÀRIAMENTE DAS 16 ÀS 22 HORAS DE 28 DE OUTUBRO ATÉ 14 DE NOVEMBRO DE 1969